



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DANÇA PARA USUÁRIOS DE CADEIRA DE RODAS: UMA NOVA PERSPECTIVA DE AULA PARA O DOCENTE NA ÁREA DA DANÇA

MATEUS VASCONCELOS

INTRODUÇÃO: O presente trabalho, relata as experiências obtidas a partir das observações e das práticas, desenvolvida na Cia Dançando sobre rodas, uma cia de dança específica para pessoas com deficiência usuárias de cadeira de rodas, cuja realização aconteceu na cidade de Taubaté, São Paulo com seis bailarinas. **OBJETIVO:** Este relato tem como objetivo, compartilhar as experiências e metodologias criadas durante estes seis anos de estudo como coreógrafo e professor, cuja pretensão foi realizar processos didáticos relacionados ao movimento para pessoas com deficiência, possibilitando descobrir suas potencialidades e uma movimentação mais orgânica das bailarinas. **MATERIAIS E METODOS:** Para subsidiar a pesquisa, contou-se com a contribuição teórica de: Carvalho (2004), Nanni (2003), Arruda (1998) e Minello (2006). Para tanto, a metodologia que sustenta este relato está pautada na observação participante e uma análise de conteúdos corporais profundas. **RESULTADOS:** Nos resultados alcançados percebe-se a importância do trabalho como uma forma de inclusão, e que é possível perceber uma grande quebra de paradigma que a pessoa com deficiência pode sim projetar seus movimentos da forma e tempo que for necessário, e com isso houve mais compreensão de propostas corporais, uma autoestima entre elas e até mesmo uma nova perspectiva de movimentação por meio do uso da tecnologia. A dança para cadeirantes é de grande importância para a formação de outros docentes, voltada para a área da dança inclusiva, principalmente nas escolas de dança. Pode se considerar que a dança inclusiva é uma etapa essencial para quebrar paradigmas mediante a constituição da tradição da dança, contribuindo assim para a construção da identidade profissional do mesmo. **CONCLUSÃO:** As conclusões apontam para a importância o docente precisa levar em consideração que este corpo deficiente estará sempre em contínuo processo de construção, ou seja, quanto mais for o número de experiência que ele propor a bailarina, tanto motora quanto afetiva, melhor será a sua chance de se desenvolver integralmente.

Palavras-chave: Inclusão, Metodologia, Dança, Docente, Deficiente.